PROJETO DE LEI Nº 166/2022

Institui a Política Municipal de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose.

Autoria: Vereadora Yasmin Hachem

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná, aprova:

Art. 1º Fica instituída a Política Municipal de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose.

Art. 2º São objetivos da Política Municipal de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose:

I - promover a divulgação de ações preventivas, terapêuticas reabilitadoras e legais relacionadas à endometriose;

II - conscientizar as portadoras de endometriose para que busquem o melhor tratamento oferecido logo no início dos sintomas;

III - contribuir para o desenvolvimento de propostas que possibilitem o acesso universal e equitativo aos serviços públicos pelas portadoras de endometriose;

IV - garantir a democratização de informações sobre as técnicas e procedimentos cirúrgicos e pós-cirúrgicos existentes nas áreas de endoscopia ginecológica e endometriose;

V - sensibilizar todos os setores da sociedade para que compreendam e apoiem as mulheres que são portadoras de endometriose;

VI - divulgar, prestar informações e apoiar mulheres que busquem alternativas para a infertilidade;

VII - estabelecer a Semana Municipal de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose, a realizar-se anualmente na semana do dia 13 de março.

Art. 3º Fica o Poder Executivo autorizado a divulgar nos meios de comunicação social, através da Secretaria Municipal da Saúde, esclarecimentos à população sobre o atendimento à endometriose.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 26 de outubro de 2022.

Yasmin Hachem

Yasmin Hachem

Vereadora

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei dispõe sobre a criação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da Endometriose no município.

Endometriose é uma afecção inflamatória provocada por células do endométrio que, em vez de serem expelidas, migram no sentido oposto e caem nos ovários ou na cavidade abdominal. O endométrio é uma mucosa que reveste a parede interna do útero, sensível às alterações do ciclo menstrual, e onde o óvulo depois de fertilizado se implanta. Se não houve fecundação, boa parte do endométrio é eliminada durante a menstruação. O que sobra volta a crescer e o processo todo se repete a cada ciclo.

Estudos falam que existe um fator imunológico e outro genético para algumas mulheres desenvolverem a doença e outras não[1], mas até hoje não foi descoberto quais são eles exatamente. Assim, o problema se apresenta de formas diferentes em cada mulher, podendo ser mais ou menos agressivo.

Diante da suspeita, o exame ginecológico clínico é o primeiro passo para o diagnóstico, que pode ser confirmado pelos seguintes exames laboratoriais e de imagem: visualização das lesões por laparoscopia, ultrassom endovaginal, ressonância magnética e um exame de sangue chamado marcador tumoral CA-125, que se altera nos casos mais avançados da doença[2]. O diagnóstico de certeza, porém, depende de uma biópsia.

Estima-se que entre 6% a 10% das mulheres são diagnosticadas com endometriose. A porcentagem de mulheres com endometriose é maior na população infértil (25% a 50%) e nas mulheres que têm dor pélvica crônica (75% a 80%). A idade média de diagnóstico é de 27 anos, mas a endometriose também pode se desenvolver em adolescentes[3].

O mês de março é marcado pela campanha de conscientização sobre a endometriose, orientando a população sobre suas causas, sintomas e tratamentos. Segundo a Comissão

[1] https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/07/08/anitta-revela-ter-endometriose-entenda-tudo-sobre-a-doenca.htm?cmpid=copiaecola
[2] https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/endometriose/
[3] https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/endometriose/endometriose

Nacional de Endometriose, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO)[4], 1 a cada 10 brasileiras sofrem com o problema.

Um dos maiores problemas é que as mulheres já associam dor e cólicas no período menstrual como algo comum e acabam não buscando atendimento médico. No entanto, a endometriose é uma doença evolutiva, que começa com pequenos "focos". Se a paciente não se tratar o quanto antes, o quadro pode se agravar ao longo dos anos, por essa razão é que a conscientização sobre os malefícios da doença, é urgente e extremamente necessário para todas as mulheres.

De acordo com o ginecologista Claudio Crispi[5], na Europa e nos EUA há campanhas permanentes de esclarecimento e reciclagem para médicos, porque a endometriose é uma doença silenciosa e devastadora, que necessita de diagnóstico precoce. No Brasil, a doença é diagnosticada em média 10 anos depois de aparecer, tempo esse que pode ser diminuído se campanhas de conscientização virarem permanentes nas políticas públicas voltadas à saúde da mulher.

Face ao exposto, apresentamos este projeto de lei na certeza de sua aprovação pelos Nobres Vereadores desta Casa Legislativa.

[4]https://newslab.com.br/mes-de-conscientizacao-da-endometriose-veja-5-mitos-e-verdades-sobre-a-doenca/#:~:text=O%20m%C3%AAs%20de%20mar%C3%A7o%20%C3%A9,brasileiras%20sofrem%20com%20o%20problema.

[5]https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2022/07/endometriose-alem-de-anitta-veja-outras-famosas-que-tambem-receberam-diagnostico.ghtml